



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Amanda Regina Bertho de Sá

Recife, 2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

Amanda Regina Bertho de Sá

Recife, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Sistema
Integrado de Bibliotecas da UFRPE Bibliotecário(a): Auxiliadora
Cunha – CRB-4 1134

S111e Sá, Amanda Regina Bertho de.
Estagio supervisionado obrigatório / Amanda Regina Bertho de
Sá. – Recife, 2024.
28 f.; il.

Orientador(a): Tayara Soares Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)
– Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em
Zootecnia, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências.

1. Animais - Proteção . 2. Golden retriever. 3. Animais -
Melhoramento genético . 4. Alimentação canina I. Lima, Tayara
Soares, orient. II. Título

CDD 636

FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente Amanda Regina Bertho de Sá por atender as exigências do ESO.

Recife, 25 de setembro de 2024.

Comissão de avaliação:

Dra. Tayara Soares de Lima ,
(DZ/UFRPE)

Dr. Valdson José da Silva
(DZ/UFRPE)

Dra. Lilian Francisco Arantes de Souza
(DZ/UFRPE)

DADOS DO ESTÁGIO

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Canil Whitesand.

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Rua Indaiá, número 20, km14 - Aldeia dos Camarás, Paudalho - PE, 54783-010.

PERÍODO: 03/04/2024 a 26/06/2024.

CARGA HORÁRIA: 6 horas/dia.

ORIENTADOR: Professora Dra Tayara Soares de Lima.

SUPERVISOR: Marcus Aurélius Caldas Colaço Filho.

Carga Horária Total: 330h.

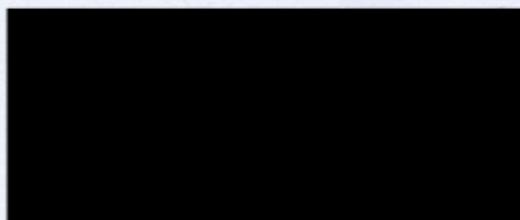


UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

Recife, 14 de setembro de 2024.

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação, que
Ananda Regine Bertho de Sá, CPF:
055490104-99, Curso: zootecnia,
realizou Estágio Obrigatório no setor/departamento Cani Whitesanal no
período de 03/01/24 a 26/06/24, realizando a carga horária de 330
horas semanais, onde desenvolveu as seguintes atividades:
Manejo nutricional, manejo sanitário, manejo
ambiental, adestramento de cães, enrique-
cimento ambiental, manejo de medicações.
O(a) estagiário(a) apresentou desempenho nota dez (10).



Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos – Recife – PE – CEP 52171-900
Telefone: 0xx81-33206045 – Fax: 0xx81-33206041

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a todos que tornaram este estágio uma experiência tão enriquecedora e significativa.

Primeiramente, agradeço à Dra. Tayara, que aceitou o papel de minha orientadora e me conectou com Maria Carmen Jungmann, proprietária do canil Whitesand. Sua orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste estágio.

A minha sincera gratidão vai também para Maria Carmen Jungmann, pela oportunidade única de vivenciar e aprender no canil Whitesand. Seus ensinamentos e dedicação ao bem-estar dos cães foram de imenso valor para minha formação profissional.

Sou grata aos funcionários Luan, Wagner e Maurício, que generosamente compartilharam suas experiências e conhecimentos sobre o manejo e cuidados dos animais. A convivência com todos vocês foi extremamente instrutiva e enriquecedora.

Agradeço ainda a Danilo Aires, Simone Dubeux e Geraldo Moreira e Alexandre Tzermias pelo apoio constante e encorajamento em relação a este sonho. Também sou grata aos meus familiares, que ofereceram suporte incondicional.

SUMÁRIO

1.0 APRESENTAÇÃO.....	10
2.0 DESENVOLVIMENTO.....	11
2.1 Local.....	11
2.2 História da raça.....	11
2.3 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	12
Maternidade.....	14
Berçário.....	15
Manejo alimentar.....	16
Manejo sanitário.....	17
Manejo da água.....	19
Vermifugação.....	19
Manejo vacinal.....	20
Adestramento e comportamento.....	20
Manejo reprodutivo.....	21
O cio.....	21
O parto.....	21
Venda dos filhotes.....	24
Relato de caso.....	25
Outras atividades desenvolvidas.....	26
3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Baias.....	12
Figura 2. Solário.....	12
Figura 3. Espaço coberto coletivo.....	13
Figura 4. Filhotes na área do solário.....	13
Figura 5. Visão geral da área coberta.....	14
Figura 6. Maternidade.....	15
Figura 7. Berçário.....	15
Figura 8. Área externa da creche.....	16
Figura 9. Animal tomando banho.....	19
Figura 10. Secagem pós-banho.....	19
Figura 11. Animal com defeito congênito na pata.....	22
Figura 12. Cães mamando após o parto.....	23
Figura 13. Branca deitada ao lado da caixa com seus filhotes dentro.....	23
Figura 14. Diferença do tamanho dos filhotes de mesma ninhada.....	26
Figura 15. Happy, a melhor do grupo 8.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Porção total de ração fornecida para cada categoria	17
Tabela 2. Controle do banho dos cães.....	18

1.0 APRESENTAÇÃO

Durante o Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO, realizado no Canil Whitesand, foi realizada a monitorização do escore corporal, alimentação e avaliação do bem-estar dos cães, garantindo que suas necessidades básicas fossem atendidas de forma adequada. Este manejo é essencial para a manutenção da saúde e qualidade de vida dos animais. A observação e análise do comportamento dos animais contribuiu para a identificação de necessidades individuais e possíveis problemas de comportamento.

O desenvolvimento saudável dos filhotes é grande preocupação num ambiente de Canil, sendo a interação com eles, através de atividades estimulantes, fundamental para promoção de bem-estar e crescimento saudável.

Diversas outras atividades foram realizadas: auxílio nos banhos e no monitoramento da ingestão de água, controle do tempo que os cães passavam no pátio e no quintal. Cuidados com cães doentes, o que incluiu administração de medicamentos, vermifugação, aplicação de vacinas e observação de sinais clínicos. Estas atividades são cruciais para a recuperação e bem-estar dos animais enfermos.

Passeios com cadelas, ajudando-as a socializar com o ambiente e outros cães, o que foi importante para o desenvolvimento comportamental adequado. O auxílio no parto das cadelas prenhas e na cópula também são atividades fundamentais para a reprodução e continuidade do canil. Experiência importante para compreender o processo reprodutivo e a gestão de ninhadas.

2.0 DESENVOLVIMENTO

2.1 Local

O canil Whitesand Goldens pertence à Dra Maria Carmen Gouveia e fica localizado na Av. Indaiá de Aldeia, KM 14 - Aldeia dos Camarás, Paudalho - PE, 54783-010.

Climaticamente a área apresenta clima úmido/subúmido conforme Thornthwaite e Mather 1955 (apud. Varejão-Silva, 2005), com excedente hídrico no solo entre os meses de maio a agosto, período de maior susceptibilidade a fluxos de alta viscosidade. Regionalmente o relevo insere-se num domínio de circundesnudação do maciço residual da Borborema, formando principalmente unidades de topos tabulares, com presença secundária de modelados pluri-convexos. Morfopedologicamente tem-se o predomínio de Latossolos e Espodossolos nos topos tabulares, Argissolos nas encostas e Gleissolos, Planossolos, Neossolos flúvicos e Luvisolos nas planícies fluviais. A cobertura vegetal potencial divide-se em Floresta Ombrófila a Leste e Floresta Estacional Semidecidual a Oeste, acompanhando o decréscimo da precipitação. O canil Whitesand Goldens iniciou suas atividades em **2005** é especializado na criação e reprodução de cães da raça Golden Retriever. No período de realização do estágio o canil possuía 25 cães, sendo 7 machos, 15 fêmeas e 3 filhotes.

O canil também oferece o serviço de hospedagem e tem como veterinário responsável Marcus Aurélius Caldas Colaço Filho e conta com três funcionários: Luan, Wagner e Maurício.

2.2 História da raça

A raça Golden Retriever surgiu e foi desenvolvida por volta do século 19, na Grã-Bretanha, mais especificamente na Escócia.

A raça foi idealizada e desenvolvida por Lord Tweedmouth, um importante político escocês e entusiasta quando o assunto era cinofilia.

Na época, já existiam várias raças com a função “retriever” – cães responsáveis por buscar a presa abatida e trazê-la ao seu tutor. Porém, nenhuma delas tinham características que fossem capazes de suportar as condições adversas da região.

O Golden Retriever faz parte do Grupo 8, que reúne raças de cães retrievers (recolhedores), levantadores e cães d'água, muito populares em todo o mundo. Os animais pertencentes a esse grupo são vigorosos, enfrentam facilmente qualquer tipo de terreno, sendo responsáveis pela recuperação da caça após o abatimento ou ainda espantá-la para facilitar sua localização. Possuem uma inteligência ímpar e são de fácil adestramento, sendo assim capazes de desenvolver funções importantes como farejadores, cães de salvamento, cães-guia de cego e cães de assistência para pessoas com deficiência física.

2.3 Atividades desenvolvidas durante o estágio

No canil existiam as baias individuais e coletivas, sendo separadas a de machos e fêmeas. Na parte das fêmeas e dos machos tinham baias individuais que desembocam em uma grande baia coletiva coberta (Figura 1), além de um solário enorme para os cães, no estilo de um grande quintal, com terra, árvores e grama (Figura 2).



Figura 1. Baias.



Figura 2. Solário.

Algumas baias eram mais altas, pois existem cães que conseguiam escalar as grades como a Estela (Figura 3). As baias das fêmeas e machos adultos ficavam do lado esquerdo do canil, enquanto as baias dos filhotes ficavam do lado direito. Sendo o solário dos filhotes, apenas para eles.

Diariamente os machos eram colocados no solário por cerca de 2 horas por dia e as fêmeas chegam a ficar a manhã inteira e algumas vezes à tarde. Porém, em

período chuvoso os animais eram colocados no solário apenas para fazerem suas necessidades fisiológicas, depois ficam em espaço coberto coletivo (Figura 3).

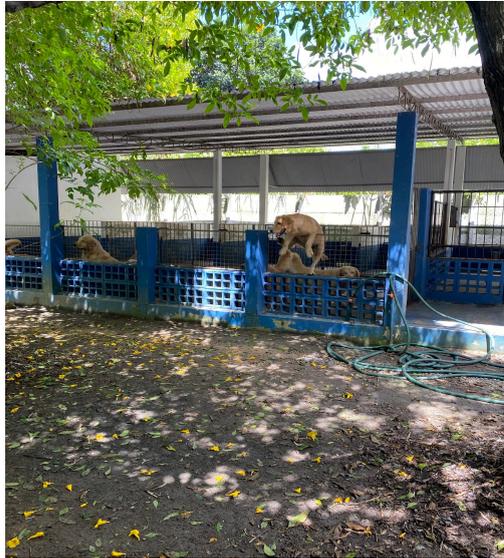


Figura 3. Espaço coberto coletivo.

As fêmeas ficam em espaços separados dos machos na grande maioria das vezes. Os filhotes maiores de 2 meses e menores de 8 meses ficam em baias separadas e também têm acesso a um solário (Figura 4).



Figura 4. Filhotes na área do solário.

O piso do canil era de cimento queimado (Figura 5), apenas na maternidade e no berçário o piso era de cerâmica antiderrapante. As baias eram recobertas e os animais ficam na sombra, as paredes são baixas para a melhor circulação de ar.



Figura 5. Visão geral da área coberta.

Maternidade

Era um ambiente preparado para receber os filhotes por duas semanas logo após o parto. Na sala da maternidade se encontravam diversos medicamentos, pia, mesa de aço, utensílios como tesoura, para cortar o cordão umbilical. Após o parto, os filhotes eram colocados em um tipo de caixa grande de madeira, com tapete antiderrapante e jornal picado que tem função de absorver a urina dos recém nascidos e aquecê-los, além de condicioná-los a usar o jornal como banheiro. A caixa da maternidade evitava que a mãe deitasse sobre os filhotes (Figura 6).



Figura 6. Maternidade

Berçário

O berçário era um ambiente preparado para receber os filhotes a partir dos 15 dias de vida, quando já começam a andar e consumir papinha. No canil Whitesand, o berçário era um ambiente com 4 baias, reunidas duas de cada lado do recinto, separadas por um corredor. Havia duas portas, quatro janelas, piso antiderrapante e teto forrado com alumínio para controle da temperatura do ambiente (Figura 7).



Figura 7. Berçário

Os filhotes ficavam no berçário até 30 a 40 dias de vida. Logo após eram realocados para a creche, uma parte externa ao berçário: uma grande baia em que eles podem ver o canil e os outros cães (Figura 8). A partir de 2 meses eles começam a frequentar um ambiente externo, uma baia com solo, onde têm acesso a areia e grama.



Figura 8. Área externa da creche.

Manejo alimentar

A alimentação dos filhotes recém nascidos era apenas o leite materno e aos 15 - 20 dias de vida começaram a receber uma papinha feita de ração filhote batida no liquidificador com água morna. A ração utilizada para esses filhotes era Royal Canin filhotes. A papa era fornecida em uma grande tigela para os filhotes para estimulá-los a provar o alimento. O leite materno, a partir dessa idade, era apenas um lanche, sendo gradativamente retirado e substituído pela papinha de ração. O filhote pode mamar até que a mãe naturalmente pare de fornecer o leite.

Nesta idade começam a nascer os dentes dos filhotes assim causando ferimentos nas mamas/tetas das cadelas, fazendo com que elas comecem a rejeitar a amamentação, por ferir a mama, causando dor e desconforto. Para amenizar o desconforto estomacal da transição do leite materno para a papa de ração, era fornecido probióticos aos filhotes. Nesta fase os filhotes eram realocados para o berçário.

Para os filhotes, a partir dos três meses de idade até os seis meses, era fornecida ração Fórmula Natural filhotes. A partir dos 6 meses de idade era utilizada a ração Premier filhote. Tanto os machos quanto as fêmeas em manutenção também recebiam a ração Premier filhotes. Para as fêmeas em reprodução e lactantes era oferecida a ração Royal Canin Starter Mother & Babydog.

A ração era fornecida para os animais duas vezes por dia, entre 8:30 às 9:00 horas da manhã, e entre 16:00 às 16:30 horas da tarde. A quantidade oferecida está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Porção total de ração fornecida para cada categoria.

CATEGORIA	QUANTIDADE TOTAL POR DIA (g)	RAÇÃO
FÊMEAS	500g	PREIMER FILHOTES
MACHOS	600g	PREIMER FILHOTES
JOVENS (6 meses)	400g	PREIMER FILHOTES
FILHOTES (4 meses)	300g	FÓRMULA NATURAL FILHOTES
FILHOTES (3 meses)	210g	FÓRMULA NATURAL FILHOTES
FÊMEAS GRÁVIDAS	600g	Starter Mother& Babydog
FÊMEAS PARIDAS	600g	Starter Mother& Babydog

Manejo sanitário

O canil era lavado duas vezes ao dia pela manhã, após a alimentação dos cães cerca de 9:30 e a tarde cerca de 15:30. A lavagem consiste em sabão líquido e água sanitária em todo o canil, sendo na maternidade e berçário ainda utilizados Virkon®. Os tapetes antiderrapantes eram lavados com a lavadora de alta pressão e após pendurados para secar naturalmente. Também era realizada dedetização dos locais com produtos específicos, porém não ocorreu durante o período do estágio.

Para prosseguir a limpeza, os animais eram realocados de suas baias para o solário, um grande quintal arborizado que fica na parte de trás do canil. Porém com chuva, eram realocados pelas baias para realizar a limpeza. As tigelas de água eram lavadas todas as manhãs com bucha e sabão.

O controle de endo e ectoparasitas carrapatos era excelente, os animais tomam periodicamente comprimidos para carrapatos. Logo 70% dos animais estão sempre protegidos, durante o período de estágio não foi observado nenhum carrapato no local.

Quanto ao banho tem um funcionário que tem como função dar banho nos cães. Para tanto existe uma tabela para distribuição dos banhos no canil, sendo os machos banhados semanalmente, pois eram animais de exposição e as fêmeas sendo banhadas quinzenalmente (Tabela 2). Essa tabela, entretanto, não é seguida rigorosamente e pode haver alterações de acordo com as necessidades.

Tabela 2. Controle do banho dos cães

1ª e 3ª semana do mês							
Semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Manhã	Monica	Serenata	Ava	Jack	Ultron	Tigresa	
	Barbie	Holly	Hura	Harry	Max		
Tarde	Branca	Cocada	Jennie	Hoshi	Alvin		
2ª e 4ª semana do mês							
Manhã	Mercedes	Happy	Nino	Jack	Ultron		
	Lotus	Bonie	Kelly	Harry	Alvin		
Tarde	Estela	Poppy	Alexa	Hura	Vivi		

Pelo fato dos animais apresentarem pêlos longos era comum que houvesse a formação de nós, por causa das brincadeiras e do piso áspero, portanto nem sempre o banhista conseguia desfazer os nós de pelo e por vezes era preciso cortar. Para tanto ele utilizava material adequado, desembolador de nó, pentes, escovas e tesoura. Após o banho os animais eram secados usando um soprador (Figura 9 e 10).



Figura 9. Animal tomando banho



Figura 10. Secagem pós-banho

Manejo da água

Assim que as baias eram limpas e as vasilhas de água eram lavadas a água era repostada. Porém no canil os animais tinham costume de pôr as patas na água, virar o pote de água, enfiar a cabeça dentro da água, assim, ficando por vezes sem água. Dentro das baias não possuem torneiras independentes, e por esse costume de brincar com a água, acaba prejudicando essa distribuição. Foi sugerido um bebedouro de cimento queimado parecido com usado em bovinos, porém com o tamanho adequado para um Golden retriever.

Vermifugação

A vermifugação ocorria de 3 em 3 meses para adultos e mensalmente para os filhotes, para esse último era fornecido Top Dog®. Esse medicamento tem como princípio ativo: praziquantel, pamoato de pirantel, febantel, ivermectina, excipiente q.s.p e seu espectro de ação de Nematódeo: *Ancylostoma caninum*, *Toxocara canis*. Cestódeos: *Dipylidium caninum*. Protozoários: *Giardiasp*. Ele era utilizado principalmente para giardiases, portanto como protocolo se tinha que dar 1 comprimido por 3 dias seguidos e repetir com 15 dias.

De 2 em 2 meses ocorria aplicação injetável de ivermectina que era usada como vermífugo em todos os cães adultos do canil, menos o cão de raça Corgi, Nino. Pois, cães pastores possuem reações como tremores, ataxia, cegueira e até morte. A proprietária tinha ciência desta reação, por isso não aplicava no corgi.

Manejo vacinal

Com 30 dias de vida, o filhote recebia a primeira dose da vacina V10, com 2 meses o reforço, com os três meses mais outra V10. Anualmente recebiam a vacina de raiva.

A vacina V10 previne o animal contra estas doenças: cinomose, parainfluenza, adenovirose tipo 2, parvovirose, coronavirose e quatro tipos de leptospira (canicola, Icterohaemorrhagiae, grippotyphosa e pomona).

Portanto é imprevisível para a saúde dos cães, principalmente de filhotes.

Adestramento e comportamento

Um treinador vai uma vez por semana ao canil, treinar com os machos adultos, o treino consistia em cardio e para tanto era jogava uma bola para que eles buscassem. Às vezes era feito com as fêmeas o cardio e passeios com alguns filhotes com o esquema vacinal fechado, ou fêmeas muito tímidas, para aprenderem a andar com a guia unificada.

Os Goldens mostraram ser dóceis, a grande maioria obediente. No canil, foi possível observar que as fêmeas apresentavam o comportamento mais ansioso e agitado, elas sempre acabavam disputando e brigando com facilidade. Já os machos eram mais calmos e tranquilos, podendo até acontecer conflitos, porém era mais raro. Foi possível notar que as fêmeas sempre descontavam a irritação em uma fêmea específica que sempre acabava machucada, a Mônica. No geral, elas tinham mais dificuldade de passear corretamente, ou mesmo socializar conosco e trazer a bolinha.

Os filhotes eram extremamente amáveis e dóceis, sendo fácil ensinar comandos e eles aprenderem. Amavam beber e brincar com a água, sempre acabavam enfiando as patas e cabeça nos baldes de água, sempre que tinham a oportunidade acabavam deixando uma poça de água.

Um comportamento peculiar era que as fêmeas ingeriam fezes uma das outras. Era difícil manter o controle e impedir com que fizessem isso. Acredita-se que esse comportamento esteja ligado às fêmeas, pois ao parir os filhotes, são as fêmeas que limpam o ninho e limpam também os próprios filhotes. Existem rações com princípios que evitam essa ingestão, pois tornam o sabor das fezes com gosto amargo,

entretanto, para um canil com uma grande quantidade de fêmeas e também pelos ingredientes desta ração, não se fazia viável.

Manejo reprodutivo

O cio

Quando uma fêmea entrava no CIO, ela era separada das outras e com ela se coloca uma fêmea que estivesse próximo a entrar no CIO. Quando a cadela começava a lateralizar e aceitar o macho na cruz de início, dois funcionários auxiliavam os animais, principalmente os machos que eram pesados. Assim a cruz ocorria dia sim, dia não, por três dias.

A monta era auxiliada pelos funcionários, devido ao peso do macho. Para que ocorresse tudo dentro das conformidades e os animais não acabassem se machucando.

O parto

O parto era realizado tanto pela proprietária, como pelos tratadores. A grande maioria dos partos eram normais em que eram respeitadas as necessidades fisiológicas das fêmeas e seu tempo de parto.

Na data 06/06/2024 Branca iniciou seu parto silenciosamente, foi seu primeiro parto. Às 11 horas da manhã deu à luz ao primeiro filhote silenciosamente, porém devido a sua movimentação, após o ocorrido, um funcionário foi verificar o que estava ocorrendo, ao ver o filhote o pegou e colocou em um balde plástico com manta quente e aqueceu luvas de plástico cheias de água, colocando em baixo da manta com o filhote, cobrindo a caixa com outra manta por cima e foi dar continuidade ao parto.

Com o início do parto Branca foi realocada para uma baia no berçário, por ser o primeiro parto estava muito nervosa, portanto sentei com ela e a acalmei. O segundo filhote demorou cerca de mais 3 horas para nascer, ela expeliu um líquido verde e ao nascer o filhote já estava sem vida. O terceiro filhote nasceu cerca de meia hora depois do segundo, assim o filhote foi pego, a bolsa rasgada com as mãos, a bolsa fornecida a Branca para ingerir, as vias aéreas e a boca limpas, esfregou-se papel toalha no filhote até que emitisse som. Em seguida o cordão umbilical foi cortado, amarrado e colocado iodo. Ainda durante todo o procedimento do parto, Branca

recebeu Gatorade com mel, água e três bolsas de soro. Pois é necessário fisiologicamente muita energia para o parto, além de hidratação.

Após higienizar o umbigo, os filhotes foram pesados e colocaram uma gota de glicose em sua boca, pois o parto é desgastante e é importante o animal receber fontes de energia para se recuperar devidamente. Depois o filhote foi colocado dentro de uma caixa (caixa organizadora de plástico grande) aquecida com luvas com água morna embaixo do tapete higiênico e fechada por um cobertor (simulando um escamoteador). Periodicamente, também era dado um jato de ar quente com o secador na caixa para aquecer os animais.

Nasceram 9 filhotes ao total, porém o último nasceu com um defeito congênito na pata dianteira (Figura 11). Os veterinários Otávio Neto e Marcus Colaço disseram que era uma má formação. Ao longo dos dias foi verificado que este filhote tinha dificuldade para se alimentar devido a pata ser mais curta, como também para se locomover. A pele da pata também era diferente, muito fina e transparente.



Figura 11. Animal com defeito congênito na pata

Após o parto, a mãe foi banhada, secada e posta com os filhotes para eles mamarem o colostro. Que é importantíssimo para os filhotes pois pelo colostro recebem imunidade passiva da mãe. Os filhotes eram colocados para mamar na maternidade, sob um tapete antiderrapante de plástico, forrado com jornal picado, para absorver a urina, fezes e aquecê-los. A utilização do jornal na maternidade

também ajuda a condicioná-los a fazerem as necessidades no jornal quando ficarem maiores (Figura 12).



Figura 12. Cães mamando após o parto

Após se alimentarem, os filhotes eram colocados de volta na caixa, ao lado da mãe, sendo as luvas com água reaquecidas e a caixa esquentada com um secador, por alguns segundos. A caixa também é coberta com uma manta para que eles se mantenham aquecidos (Figura 13).



Figura 13. Branca deitada ao lado da caixa com seus filhotes dentro.

Esse processo foi repetido nos primeiros dias de vida, cerca de três dias, ou o quanto necessitavam. Os filhotes não eram deixados a sós com a mãe nos primeiros dias de vida, pois elas eram grandes e desajeitadas e podiam acabar machucando os filhotes sem querer. Somente quando ficavam maiores com mais de duas semanas, eram deixados também a sós com a mãe. Porém a caixa com os filhotes ficava o tempo todo ao lado da fêmea, ambos na maternidade.

Venda dos filhotes

Os filhotes só eram vendidos a partir de 60 dias de vida e já saíam com o pedigree e com seus respectivos nomes. Os nomes eram escolhidos pela proprietária por temas. Os filhotes também já saíam vacinados com a dose de V10 e o reforço, documentos do pedigree e o contrato de compra. O comprador ainda recebe um livro de como cuidar do filhote, escrito pela proprietária. Os filhotes ainda saem com garantia de 15 dias para assistência pelo veterinário Marcos Colaço filho e direito a algumas medicações caso necessário.

O pedigree é o registro genealógico de um cão de raça pura. Ele é atribuído aos filhotes de dois cães, que já possuem pedigree, pelo canil filiado à CBKC onde nasceram. No documento, consta o nome do cão, sua raça, nome do criador, do canil, dos pais, data de nascimento e os dados de sua árvore genealógica até a terceira geração.

O pedigree é o Registro Geral do seu cão, seu documento de identificação. Em termos cinófilos, é também uma ferramenta que a **CBKC** e demais confederações do sistema da Federation Cynologique Internationale - FCI disponibiliza aos criadores e proprietários para melhor conhecerem os ancestrais do cão, de forma a permitir um melhor planejamento da criação.

Depois da documentação ser entregue, junto com o comprovante de pagamento da taxa administrativa para emissão de pedigree, o Kennel Club tem até 40 dias para enviar o material à **CBKC**. Uma vez recebidos, a **CBKC** retorna o documento em até **30 dias**.

Relato de caso

A cadela Trelosa (Golda) era uma cadela que estava hospedada no canil durante o período de estágio para que pudesse parir era a cadela da sócia da proprietária. Golda consumia 600 gramas da ração Star e chegou cerca de uma semana antes do parto. Próximo ao dia do parto, ela cavou buracos na areia e procurou cantos mais isolados.

No dia 08/05/2024 ocorreu o parto, porém houveram algumas complicações. A cadela teve dificuldade para expelir os filhotes, por isso foi preciso ajudar a retirar os recém nascidos. Foram no total 6 filhotes, porém 2 já nasceram mortos. Além de que uma filhote teve parte do cordão umbilical rompido pela própria cadela, o que ocasionou um sangramento. Apesar da dificuldade, o sangramento foi controlado com aplicação de vitamina K e procedimento para estancamento de sangue.

Dois dos quatro filhotes nasceram abaixo do peso e por isso eles foram alimentados por sonda nos primeiros dias de vida. A proprietária do canil por perceber que havia algo errado com a cadela e os recém nascidos, pelo parto anormal, decidiu realizar um exame de sangue na cadela, o resultado deu positivo para Erliquiose. Assim, Golda foi tratada com doxiciclina, assim como os recém nascidos.

Do nascidos vivos, dois filhotes ficaram mais pesados e dois muito pequenos e magros, esses menores começaram a apresentar muco nas narinas no dia 20/05/2024, pois quando mamavam, o leite entrava em suas narinas, por isso, se iniciou o tratamento com amoxicilina com clavulanato para os 2 filhotes menores e mais magros. Todo o tratamento foi receitado pelo veterinário do canil. Os filhotes maiores continuaram a tomar doxiciclina.

Os filhotes pequenos começaram a se alimentar novamente pela sonda, além de terem o nariz aspirado todos os dias 2 a 3 vezes, para retirar o muco. Também foi necessário usar um nebulizador dentro da caixa onde estão os filhotes para ajudá-los a respirar melhor. Esses filhotes menores não eram capazes de sugar o leite adequadamente, não possuíam força na sucção. Já os maiores, estão se alimentando muito bem nas mamadas, onde o maior chegou a pesar o dobro de filhote menor (Figura 14).



Figura 14. Diferença do tamanho dos filhotes de mesma ninhada.

Outras atividades desenvolvidas

Uma das atividades que também foi possível realizar ativamente foi o treinamento com os filhotes e cães adultos. Os filhotes foram ensinados a buscar e retornar com a bolinha, promovendo seu desenvolvimento físico e mental. Para os cães adultos machos, foi possível organizar sessões de aproximadamente 10 a 15 minutos de jogo de bolinha na frente do canil, envolvendo frequentemente dois cães de cada vez. Essa prática foi realizada regularmente, e as fêmeas também participavam ocasionalmente. Contudo, as fêmeas, que passavam mais tempo soltas no quintal, receberam menos sessões de jogo comparadas aos machos, que, devido à sua preparação para exposições, eram mais frequentemente confinados em baias coletivas cobertas.

Além do treinamento, foi possível realizar a pesagem dos recém-nascidos. A pesagem era feita semanalmente para monitorar seu crescimento e saúde. A verificação das fezes dos cães também foi uma parte importante do processo, permitindo a identificação de possíveis problemas digestivos. Todos os cães foram vermifugados conforme necessário, com os filhotes recebendo Top Dog e os adultos, Ivermectina.

Uma questão notável foi a necessidade de intervenção em conflitos entre as fêmeas, que eram mais territorialistas. Em particular, a fêmea Mônica frequentemente sofria agressões, o que levou à decisão de separá-la do grupo de fêmeas e alocá-la com os machos para sua segurança e bem-estar.

O cuidado com os recém-nascidos envolvia colocá-los em caixas plásticas aquecidas após a amamentação, garantindo que permanecessem secos e aquecidos. Um caso particularmente desafiador foi o da filhote Luna, que, devido a complicações no parto de sua mãe Kelly, necessitou de cuidados intensivos, incluindo alimentação por sonda e suporte em ambiente aquecido. O auxílio prestado pela proprietária foi crucial para a sobrevivência e crescimento saudável de Luna até que pudesse ser reintegrada ao canil.

Além disso, também foram realizados passeios com as fêmeas mais tímidas para familiarizá-las com o ambiente externo, ajudando a melhorar sua confiança e reduzir a ansiedade.

A participação em exposições também foi uma parte significativa do estágio, destacando-se a exposição no Kennel Clube de Paulista, onde o cão Happy representou o canil e conquistou uma medalha por vencer o grupo 8 (Figura 15) .



Figura 15. Happy, a melhor do grupo 8.

3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi uma experiência altamente positiva, proporcionando aprendizados valiosos sobre comportamento canino, manejo de saúde e a importância da socialização dos cães. Embora tenha enfrentado desafios, esses foram abordados de maneira colaborativa com a proprietária, resultando em melhorias efetivas para o canil. O período do estágio foi enriquecedor e elucidativo, permitindo-me compreender tanto o funcionamento interno do canil quanto as demandas envolvidas no cuidado com os cães.

4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DE SOUZA CAVALCANTI, L. C. SUPERFÍCIES MORFOESTRATIGRÁFICAS MESORREGIONAIS NA ÁREA DE PAUDALHO – PERNAMBUCO. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/download/228748/23161>>. Acesso em: 11 set. 2024.
2. **Perguntas Frequentes da CBKC**. Disponível em: <<https://cbkc.org/faqs>>. Acesso em: 1 out. 2024.
3. ANJO, P. **Golden Retriever – Tudo sobre a raça**. Disponível em: <<https://petanjo.com/blog/golden-retriever-tudo-sobre-a-raca/>>.